



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: Educação e Formação de Professores.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Jhonatan Ferreira¹
Francieli Berbigier de Oliveira²
Laercio Francesconi³
Eduarda Rodrigues Bueno⁴

RESUMO

Desde o início de nossas vidas, fazemos parte do meio ambiente e temos a responsabilidade de preservá-lo para que assim possamos ter uma melhor qualidade de vida. A educação ambiental vem ao encontro da conscientização de crianças, jovens e adultos, sobre a importância e o cuidado que devemos ter com a natureza. A escola é o espaço apropriado para a formação de um cidadão consciente e responsável por seus atos na sociedade; o professor tem o papel de incentivador e transformador dos pensamentos desses sujeitos. Então, vem à importância de formações aos professores que garantem e potencializam efetivos conhecimentos sobre a Educação Ambiental, pois assim irão desenvolver um excelente trabalho em sala de aula.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Formação de professores. Cuidado com a natureza.

INTRODUÇÃO

O Meio Ambiente envolve todas as coisas vivas e não vivas da terra. Segundo a Lei 6.938/1981, meio ambiente é um conjunto de condições, leis, influências de interações físicas, químicas e biológicas, que permite, abriga e rege a vida em todas as formas.

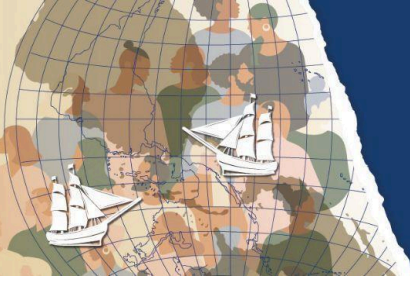
O ato de nascer já faz parte da natureza. Os seres humanos são conduzidos pelo exemplo do seu grupo social, com ideias, vulnerabilidades, obstáculos, representações sociais. Diante das transformações que a sociedade está enfrentando com déficits dos recursos

¹ Professor da rede municipal de ensino de Ijuí, jhonatanferreira91@gmail.com.

² Professora da rede municipal de ensino de Ijuí, franci.berbigier@gmail.com.

³ Professora da rede municipal de ensino de Ijuí, franci.berbigier@gmail.com.

⁴ Professora da rede municipal de ensino de São Miguel das Missões, bueno16duda@gmail.com.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



naturais, impactos ambientais, geração demasiada de resíduos, poluição dos recursos hídricos, é primordial às escolas desenvolverem políticas e estratégias para mais criticidade e conscientização dos sujeitos.

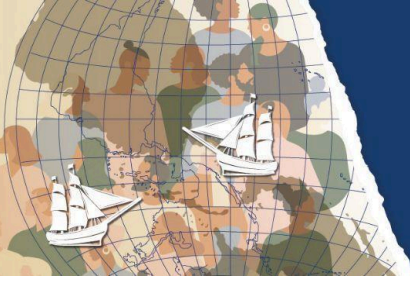
Diante tal afirmação, as escolas têm um papel importante enquanto formação crítica. Nela, os alunos tendem a seguir os passos dos professores, visto que a educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e atitudes.

De acordo com Sato (2004), o aprendizado ambiental é um componente vital, pois oferece motivos que levam os alunos a se reconhecerem como parte do meio em que vivem e faz pensar nas alternativas para soluções dos problemas ambientais. Dessa maneira, o objetivo geral norteador deste trabalho é analisar como vêm sendo trabalhadas as temáticas referentes à Educação Ambiental, em cursos de formação de professores.

Decorre disso a ideia de trabalhar o tema, promovendo uma reflexão sobre o papel de cada um na sociedade, deixando claro que as pessoas não são seres isolados, mas que dependem umas das outras para viver. Com esse pensamento, também foram levados em conta os tipos de danos causados ao meio ambiente e as possíveis soluções para os problemas. Foi levada em consideração a opinião expressa pelos indivíduos em torno do cuidado com o ambiente.

Mas, para esse trabalho ser realizado de forma sucinta e íntegra, o professor presente em sala de aula, precisa ter uma bagagem de conhecimentos prévios. Isso porque nem todos os componentes curriculares tratam diretamente de questões relacionadas ao meio ambiente. Então, o trabalho é direcionado à formação de professores.

Dessa forma, acredita-se que, para sermos professores precisamos participar de boas formações relacionadas à educação ambiental. Então à importância de uma formação na educação ambiental, que possa através de práticas pedagógicas proporcionar aos professores práticas que promovem a valorização da natureza, a construção de valores, a empatia de uns com os outros, tornando-os sujeitos críticos e conscientes de que é responsabilidade e dever de cada um cuidar e preservar a natureza.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho define-se como uma coleta de dados em artigos e trabalhos já desenvolvidos sobre o tema. É considerada uma pesquisa descritiva, que Rampazzo (2002) define como a descoberta da assiduidade com que um fato ocorre, sua relação e sua conexão com demais pessoas, sua natureza e suas características; busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa pode ser definida como uma revisão de literatura. A relação a ser trabalhada trata-se de como vem sendo desenvolvida a educação ambiental dentro da formação de professores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

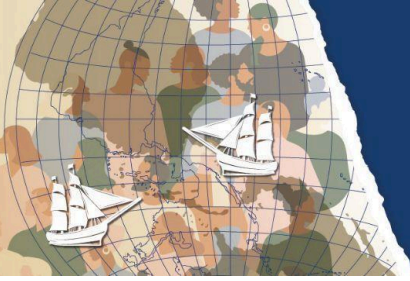
Percepções de meio ambiente

Todos nós temos diversos modos de pensar e expressar opiniões, bem como pensarmos e conceitos diferentes. O meio ambiente pode ser definido de formas variadas; na verdade, todos fazem parte do ambiente em que vivemos.

De acordo com Oliveira (2002), o meio ambiente é definido conforme a percepção que cada sujeito faz da realidade que o cerca, onde o mesmo se encontra. Então, se há uma diversidade de conceitos de meio ambiente, partindo da ideia de que esse é construído culturalmente por diferentes modos de se ver a ambiência, no plano cultural e histórico, também há uma multiplicidade de conceitos de percepção ambiental.

A natureza é, em nossa sociedade, um objeto a ser dominado por um sujeito, o homem, muito embora saibamos que nem todos os homens são proprietários da natureza. Assim, são alguns poucos homens que dela verdadeiramente se apropriam. A grande maioria dos outros homens não passa, ela também, de objeto que pode até ser descartado (GONÇALVES, 2008, p. 26).

A percepção ambiental pode ser definida como uma tomada de consciência do ambiente pelo homem; ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo. A compreensão de cada ser humano é um processo pessoal. Contudo, sabemos que o indivíduo não age isoladamente num determinado ambiente, mas de



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



forma coletiva, uma vez que faz parte de um grupo com comportamento e características semelhantes; cada grupo de acordo com a sua realidade social e da região a qual o mesmo pertence (GONÇALVES, 2008).

Lanni (1999) utiliza o conceito de Percepção Ambiental como significando, em primeiro lugar, a representação que uma população tem sobre o seu ambiente. A esse sentido agregam-se termos como valores, identidades, interpretações sobre as relações, cultura, incentivo e conhecimentos acumulados.

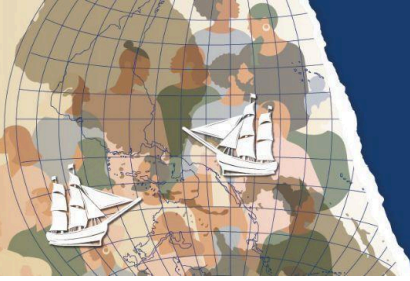
A percepção está diretamente ligada à forma como estamos ou não ligados ao meio. O ser humano integra-se ao ambiente através da experiência, procurando conhecê-lo e aprendendo formas de ação para seu uso, sua valorização e, quando necessário, para assumir atitudes em relação a ele. Nessa interação, as pessoas tomam atitudes, ou ainda adotam condutas que espelham seus interesses, valores e a visão do contexto em que se inserem (XAVIER, 2007).

Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultados das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa (FERNANDES, SOUZA, PELISSARI, 2004).

A percepção de meio ambiente está ligada ao círculo em que o indivíduo está inserido, bem como grupo, classe social, região, cultura e, de certa forma, também a formação do mesmo. Sendo assim, há diversas formas de representação, preservação e cuidado da ambiência.

Educação Ambiental e os professores

Aos professores incumbe o compromisso de formar cidadãos com bom senso e dentro de si próprios à autoconfiança e potencialidade para o exercício da cidadania, estimulando posicionamentos e atuações mediante as dificuldades socioambientais que encontramos nos dias atuais. Dessa forma, Reigota (2009) nos diz:



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



[...] educação ambiental como educação política está comprometida com a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e da intervenção direta dos cidadãos e das cidadãs na busca de soluções e alternativas que permitam a convivência digna e voltada para o bem comum (REIGOTA, 2009, p. 13).

O professor tem o papel de auxiliar, através de atividades embasadas em questões relacionadas à educação ambiental, a percepção dos alunos das situações em que o meio ambiente se encontra, levando em consideração a realidade vivenciada pelos mesmos (LEFF, 2011). Para isso, é importante que o professor tenha uma formação relacionada com o ecossistema; não somente os professores que trabalham com a biologia, mas sim todos trabalhando de forma interdisciplinar esse assunto tão abrangente (REIGOTA, 2009).

[...] educação é a ação que desenvolvemos sobre as pessoas que formam a sociedade, com o fim de capacitá-las de maneira integral, consciente, eficiente e eficaz, que lhes permita formar um valor dos conteúdos adquiridos, significando-os em vínculo direto com seu cotidiano, para atuar consequentemente a partir do processo educativo assimilado. CALLEJA (2008, p. 109).

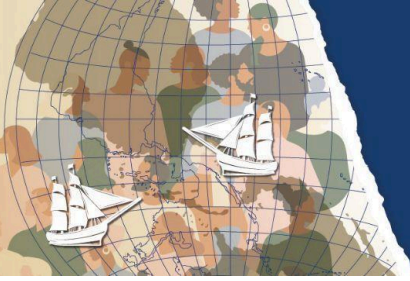
Nas escolas, onde os professores adotam somente ações tradicionais e conservadoras, não são desenvolvidos de forma integrada projetos que visam às questões ambientais. O que deveria ter nas escolas projetos que envolvessem a comunidade escolar com o ecossistema (PENTEADO 1994).

As disciplinas escolares são os recursos didáticos através dos quais os conhecimentos científicos de que a sociedade já dispõe são colocados ao alcance dos alunos. As aulas são o espaço ideal de trabalho com os conhecimentos e onde se desencadeiam experiências e vivências de consciências mais vigorosas porque alimentadas no saber. (PENTEADO 1994,p.16).

Sendo assim, a relação entre professor e aluno é definida somente em conhecimentos característicos dos componentes curriculares trabalhados em sala de aula. Então, é necessário que haja uma capacitação para esses profissionais, que os instrua a trabalhar de forma a incluir essa temática em suas práticas pedagógicas (GUIMARÃES, 2000).

Merecem ainda destaque, no que se refere à inserção da Educação Ambiental na escola, as ações interdisciplinares, a formação adequada, o aperfeiçoamento e a motivação dos professores para um trabalho crítico e reflexivo.

Além de uma formação inicial consistente, é preciso considerar um investimento educativo contínuo e sistemático para que o professor se desenvolva como profissional de educação. O conteúdo e a metodologia para essa formação precisam



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



ser revistos para que haja possibilidade de melhoria do ensino. A formação não pode ser tratada como um acúmulo de cursos e técnicas, mas sim como um processo reflexivo e crítico sobre a prática educativa. Investir no desenvolvimento profissional dos professores é também intervir em suas reais condições de trabalho (PARÂMETROS, 2000, p. 30).

Tanto professores e alunos na escola necessitam apreciar e valorizar o trabalho que está sendo desenvolvido na temática da educação ambiental. O professor deve se apropriar de conhecimentos, com leituras na área, participando de eventos que tratem dessa temática. Adquire, assim, conhecimento sólido para poder trabalhar de modo concreto os conteúdos propostos, bem como com metodologias adequadas para o desenvolvimento das atividades. Proporcionará, dessa forma, uma aprendizagem significativa, formando cidadãos conscientes e responsáveis com seu papel em nosso meio ambiente (PARÂMETROS, 2000).

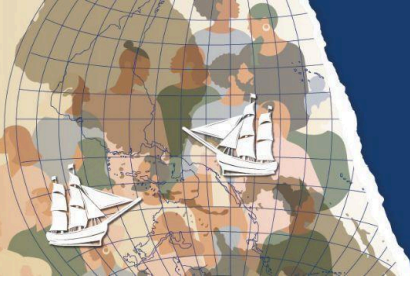
A educação ambiental requer a construção de novos objetos interdisciplinares de estudo através da problematização dos paradigmas dominantes, da formação dos docentes e da incorporação do saber ambiental emergente em novos programas curriculares (LEFF, 2001, p. 115).

As atividades que visam à introdução efetiva e crítica da EA nas práticas devem trilhar caminhos considerando a valorização do espaço socioambiental na qual a comunidade escolar está inserida e das habilidades que levem a ações de preservação do meio ambiente.

[...] a EA tem o importante papel de fomentar a percepção da necessária integração do ser humano com o meio ambiente. Uma relação harmoniosa, consciente do equilíbrio dinâmico da natureza, possibilitando, por meio de novos conhecimentos, valores e atitudes, a inserção do educando e do educador como cidadãos no processo de transformação do atual quadro ambiental do nosso planeta. (GUIMARÃES, 2000, p.15)

A educação ambiental tem como objetivo conscientizar os sujeitos sobre a importância da preservação do meio ambiente, tornando-os comprometidos e responsáveis por suas ações, para que possam ajudar na mudança de hábitos e comportamentos relacionados ao uso dos recursos naturais.

[...] falar em ambiente era pensar na preservação do patrimônio natural, em um assunto técnico voltado para a resolução dos problemas ambientais identificados e em algo que impedia o desenvolvimento do país. Nesse contexto, a Educação Ambiental se inseriu nos setores governamentais e científicos vinculados à conservação de bens naturais, com forte sentido comportamentalista, tecnicista e voltada para o ensino da ecologia (LOUREIRO, 2006, p. 80).



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



A escola é um dos melhores espaços na sociedade para se discutir temáticas com relação ao meio ambiente, possibilitando o desenvolvimento do pensamento crítico, trazendo novas informações, contextualizando e dando novas direções para que o aluno adquira novos conhecimentos sobre o mundo em que vivemos, as diferentes formas de vida. A escola, muito mais que um ambiente de adquirir novos conhecimentos, é um ambiente de compartilhamento, de vivenciar e experienciar.

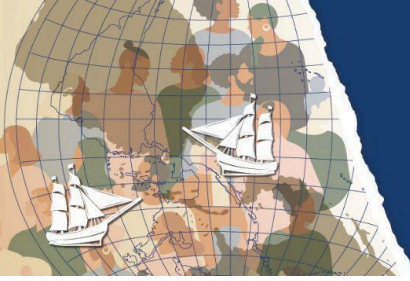
Reigota(2010, p.40) argumenta que não há um ambiente específico para o desenvolvimento da Educação Ambiental, ela pode ser desenvolvida “em todos os espaços que educam sujeitos”. A Escola se insere, no entanto, como local privilegiado, pois, diferente dos demais, nela o formato de organização e controle dos processos possibilitam um sistemático trabalho de pesquisa, que favorece a identificação das representações sociais ambientais e, conseqüentemente, o desenvolvimento de ferramentas que possam ampliar, reforçar ou modificar os princípios constituintes dessas representações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desse trabalho foi possível perceber a importância da educação ambiental dentro das escolas, lá onde é feita a construção de um cidadão consciente e responsável por seus atos. Sendo a escola um dos lugares onde o aluno está inserido longe do seio familiar.

Os Profissionais da educação são agentes de transformação e possuem uma importante ferramenta em suas mãos que é a do fazer com que os sujeitos mudem suas opiniões, modo de pensar, agir e transformar. Em sala de aula podem trabalhar coletivamente sobre as questões ambientais através de diálogos, dinâmicas, práticas e ações para a preservação do meio ambiente, visando uma maior responsabilidade das novas gerações e sensibilizando-as sobre os problemas ambientais Buscando novas soluções sustentáveis.

Enfim os professores são peças fundamentais no processo de conscientização do sujeito sobre os problemas ambientais, incentivando hábitos e atitudes de conservação ambiental e respeito a natureza. Por isso faz-se necessário formação para professores sobre a



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



temática da Educação Ambiental, trabalhando dentro dos cursos de formação continuada com a temática e capacitando professores, visto que esse tema deve estar presente em todos os espaços que educam sujeitos.

Sendo assim, precisamos do reconhecimento da importância da educação ambiental dentro dos cursos de formação de professores, pois são profissionais que irão atuar nas escolas, e levarão conhecimento e informações sobre o que está acontecendo com o nosso meio ambiente, bem como o que poderá ocorrer se não cuidarmos de nossa casa da forma correta.

REFERÊNCIAS

CALLEJA, J. M. R. Os professores desse século, algumas reflexões. Revista Institucional Universidad Tecnológica Del Choco: Investigacion, Biodiversidad y Desarrollo 2008: 27 (1): 109-117

DIAS, G. F. Educação ambiental, princípios e práticas. São Paulo: Editora Gaia, 2011.

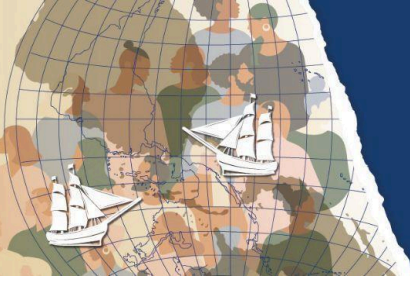
FERNANDES, R; SOUZA, V. J.; PELISSARI, V. B; FERNANDES, S. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. In: II Encontro da ANPPAS, 2004, Campinas, São Paulo. Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT10/roosevelt_fernandes.pdf. Acesso em: 16 de março de 2024.

GONÇALVES, C. W. Os (des)caminhos do meio ambiente. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

GUIMARÃES, M. Educação ambiental: no consenso um embate? 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2000.

IANNI, O. Língua e sociedade. In: André Valente (organizador). Aulas de Português. Petrópolis: Vozes, 1999

LEFF, E. A complexidade ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



LEFF, H. Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental. Revista Olhar do professor. Ponta Grossa: UEPG, 2011. Disponível em: <<http://177.101.17.124/index.php/olhardeprofessor/article/viewFile/3515/2519>> acessado em 16 de março 2024.

LOUREIRO, C. A. Karl Marx: história, crítica e transformação social na unidade dialética da natureza. In: CARVALHO, Isabel Cristina Moura de; et al. (org). Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental. p. 125-137. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2006.

OLIVEIRA, E. Cidadania e educação ambiental: uma proposta de educação no processo de gestão ambiental. Brasília: IBAMA, 2002.

PENTEADO, H. D. Meio Ambiente e formação de professores. São Paulo. 2ª ed. Cortez Editora, 1994.

REIGOTA, M. Educação Ambiental. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.

SATO, M. Resenhando esperanças por um Brasil sustentável e democrático [resenha]. Projeto de educação ambiental - PrEA: conceitos em educação ambiental / Secretaria de Estado de Educação/ Seduc/ Mato Grosso. Cuiabá: TantaTinta, 2004.